

Autocuidado de trabalhadores de uma UTI COVID-19

RESUMO | O processo de autocuidado valoriza o ser humano em sua integralidade e subjetividade. Objetivo: Investigar quais práticas de autocuidado são feitas pelos trabalhadores de uma Unidade de Terapia Intensiva que atende pacientes com COVID-19. Método: Trata-se de uma pesquisa observacional, de recorte transversal e abordagem quantitativa. A coleta de dados aconteceu no segundo semestre do ano de 2021, através de um formulário do Google Forms, e a análise dos dados deu-se através da estatística descritiva. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer número 4.958.622. Resultados: Participaram da pesquisa 28 profissionais, em sua maioria mulheres. Entre as modificações elencadas para o período pandêmico, apresentaram insônia, utilização de medicações e o aumento significativo dos alimentos, entre outros. Conclusão: Houve crescente busca por cuidado e autocuidado durante o período pandêmico pelo grupo pesquisado, assim como é crescente a adesão por diferentes modalidades terapêuticas, dentre elas as práticas integrativas e complementares.

Descritores: Terapias Complementares; Saúde do trabalhador; Unidade de Terapia Intensiva; Autocuidado; COVID-19

ABSTRACT | The self-care process values the human being in its integrality and subjectivity. Objective: To investigate which self-care practices are made by workers from an intensive care unit that serves patients with Covid-19. Method: This is an observational survey, transversal clipping, and quantitative approach. The data collection took place in the second half of the year 2021, through a Google Forms form, and the analysis of the data was through descriptive statistics. Approved by the Ethics and Research Committee under opinion number 4,958,622. Results: 28 professionals participated in the research, mostly women. Among the modifications listed for the pandemic period, they presented insomnia, use of medications and the significant increase in food, among others. Conclusion: There was increasing search for care and self-care during the pandemic period by the researched group, as is increasing adherence to different therapeutic modalities, among them integrative and complementary practices.

Keywords: Complementary Therapies; Worker's health; Intensive care unit; Self-care; COVID-19.

RESUMEN | El proceso de autocuidado valora el ser humano en su integralidad y subjetividad. Objetivo: Investigar qué prácticas de autocuidado son realizadas por trabajadores de una unidad de cuidados intensivos que sirve a los pacientes con COVID-19. Método: esta es una encuesta de observación, recorte transversal y enfoque cuantitativo. La recopilación de datos tuvo lugar en la segunda mitad del año 2021, a través de un formulario de formas de Google, y el análisis de los datos fue a través de estadísticas descriptivas. Aprobado por el Comité de Ética e Investigación bajo el número de opinión 4.958.622. Resultados: 28 profesionales participaron en la investigación, en su mayoría mujeres. Entre las modificaciones enumeradas para el período pandémico, presentaron insomnio, uso de medicamentos y el aumento significativo en los alimentos, entre otros. Conclusión: Hubo una creciente búsqueda de atención y autocuidado durante el período pandémico por el grupo investigado, al igual que el aumento de la adherencia a diferentes modalidades terapéuticas, entre ellos prácticas integrativas y complementarias.

Palabras claves: Terapias complementarias; Salud del trabajador; Unidad de terapia intensiva; Autocuidado; COVID-19.

Kelly Cristina Meller Sangoi

Docente curso de graduação em Enfermagem. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo/RS. Mestre em Ciências da Saúde PUC/RS. 0000-0001-5550-0086

Fernando Silva da Silva

Acadêmico 10º semestre do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo/RS. 0000-0001-7088-9165

Márcia Betana Cargnin

Docente curso de graduação em Enfermagem. Universidade Regional Integrada do

Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo/RS. Mestre em Ensino Científico e Tecnológico URISAN. 0000-0002-3398-1592

Rosane Teresinha Fontana

Docente curso de graduação em Enfermagem e pós graduação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo/RS. Doutora em Enfermagem UFRGS. 0000-0002-0391-9341

Recebido em: 03/01/2022

Aprovado em: 12/04/2022

INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias e o controle de inúmeras patologias, possibilitaram que parte da população mundial alimente a crença no pensamento de que cenários de calamidades seriam extintos, no entanto a realidade de vivenciar um novo panorama pandêmico reemergiu no fim da primeira década do século XXI¹.

A vivência da pandemia tem sido um processo impactante para a população mundial, uma vez que o isolamento social interferiu diretamente nas

práticas diárias das pessoas, gerando consequências sociais e econômicas. Essas consequências impactaram diretamente em um amplo aspecto social, físico e mental².

Além de passar pelo isolamento social, algumas pessoas também prestam serviços atuando como profissionais da saúde, e muitos destes, em contato direto com pessoas contaminadas pelo vírus, em cenários onde há alto risco de contaminação. Esses profissionais fazem parte do grupo de risco, já que estão expostos a altas cargas virais, pressão laboral cotidiana, estresse, exaustão física e mental³.

Frente ao contexto pandêmico vivenciado, ofertar atenção à saúde mental e física destes servidores é inegável. Baseado nisso o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), contatou a Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental, para elaborar e efetivar estratégias de atendimentos com profissionais capacitados, para aqueles que estão na linha de frente da pandemia e que desejam auxílio⁴.

O processo de trabalho não é apenas um elemento necessário para a sobrevivência material, é uma ferramenta para a construção de identidade, que possibilita a socialização e a expressão da subjetividade do sujeito⁵. Vale ressaltar que a forma como é experienciado o trabalho pode ser considerado um forte aspecto gerador de sofrimento, prejudicando relações interpessoais e individuais do trabalhador⁶.

A unidade de terapia intensiva (UTI) é um ambiente onde permanecem pacientes em estado crítico, sendo indispensável constantemente a ação de recursos humanos com efetivo desempenho de procedimentos e utilização de equipamentos de alta complexidade, deste modo este setor torna-se um local com demasiada pressão estressora⁷.

As modificações através do tempo e do processo de trabalho refletem

“

A vivência da pandemia tem sido um processo impactante para a população mundial, uma vez que o isolamento social interferiu diretamente nas práticas diárias das pessoas, gerando consequências sociais e econômicas. Essas consequências impactaram diretamente em um amplo aspecto social, físico e mental.

”

em um contexto de maior amplitude, onde sensações e comportamentos sentidos durante a atualidade pandêmica podem persistir por tempos futuros. O mesmo autor reconhece que o comportamento humano diante ao enfrentamento pandêmico foi alterado: medo, insegurança e sensação de desamparo se tornaram parte do cotidiano⁸.

A COVID-19 gerou alterações nas percepções de tempo, espaço, saúde e doença, revelando a real fragilidade e consciência global da humanidade, acentuando a necessidade de tornar sustentável e aplicável a justaposição de conhecimentos e práticas ancestrais, já que estas práticas de cuidado atravessam o tempo sendo de baixo custo, não invasivas e que promovem a promoção de saúde⁹.

Vale reconhecer que uma das mulheres precursoras da enfermagem Dorothea Elizabeth Orem em seu percurso de vida elaborou uma das principais teorias de enfermagem, onde reconhece a importância do autocuidado¹⁰.

Levando em consideração todo contexto vivenciado na atualidade pandêmica, o processo de autocuidado se faz de extrema importância, visto que valoriza o ser humano em sua integralidade e subjetividade. Ainda, enfatiza medidas e práticas assistenciais de autocuidado, buscando compreender o contexto de limitações como idade, condições de saúde, entre outros¹¹.

Frente a atuação vivenciada e experimentada por profissionais de saúde e pelo próprio pesquisador, em cenário pandêmico, surge a questão de pesquisa: que estratégias são utilizadas pelos trabalhadores de uma UTI COVID-19 para a redução de desconfortos e/ou prejuízos na saúde mental autopercebidos durante a pandemia?

Tem como objetivo investigar quais as práticas de autocuidado são feitas pelos trabalhadores de uma Unidade de Terapia Intensiva que atende pa-

cientes com COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de recorte transversal, descritiva e com abordagem quantitativa¹².

Dos 40 convidados, aceitaram e puderam participar da pesquisa, 28 profissionais de diferentes áreas de atuação, atuantes em uma UTI COVID-19. Como critérios de inclusão adotou-se ser profissional atuante na UTI de ambos os sexos. Foram excluídos, os que estivessem em licença do trabalho, férias ou atestado médico durante o período da coleta de dados.

A coleta de dados aconteceu no mês de setembro do ano de 2021 em um hospital privado do tipo cooperativa prestadora de serviços de saúde de médio porte. A unidade de saúde definida para a pesquisa, denominada de UTI, conta com sete leitos, todos adaptados, seguindo orientações de protocolos de isolamento para o atendimento da COVID-19. O hospital está situado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário online do Google Forms, estruturado, com perguntas abertas e fechadas. Para contatar os participantes, foi solicitado uma autorização por meio do coordenador do setor e dos Recursos Humanos da instituição. Este contato foi feito pessoalmente pelo pesquisador, já que é membro do grupo de colaboradores da instituição e trabalha no setor onde a pesquisa aconteceu. Após aceite, foi solicitada algum meio de contato online (WhatsApp, ou e-mail) para que os pesquisadores enviassem o formulário via Google Forms.

Após término da coleta de dados, os mesmos foram analisados por estatística descritiva dos dados, baseada nos conteúdos obtidos nos formulários preenchidos pelos participantes.

A presente pesquisa respeitou a

ética da Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões através do parecer n. 4.958.622 de 08 de setembro de 2021.

RESULTADOS

Os dados foram coletados durante o mês de setembro de 2021. Dos 40 convidados, 70% (n=28) dos profissionais aceitaram participar da pesquisa.

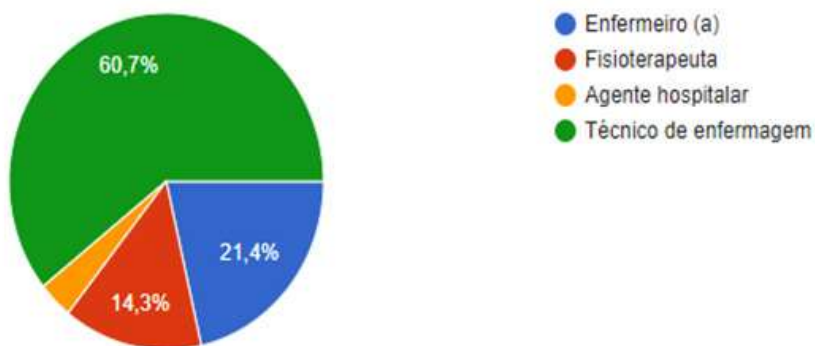
O grupo predominante é do sexo feminino 72,4% (n=20). Em relação a ocupação no local da pesquisa, o maior grupo está representado pela enfermagem sendo 60,7% (n=17) técni-

cos de enfermagem e 21,4% (n=6) são enfermeiros, seguidos de 14,3% (n=4) de fisioterapeutas e 3,6% (n=1) agente hospitalar, conforme gráfico 1:

No que diz respeito ao nível de escolaridade, o maior grupo esteve representado por profissionais de nível médio 43% (n=18), seguido pelos de nível superior 29% (n=11). Outro dado interessante nos mostrou que 18% (n=5) se declaram com ensino superior incompleto, demonstrando a busca por formação e especialização dos profissionais, conforme gráfico 2:

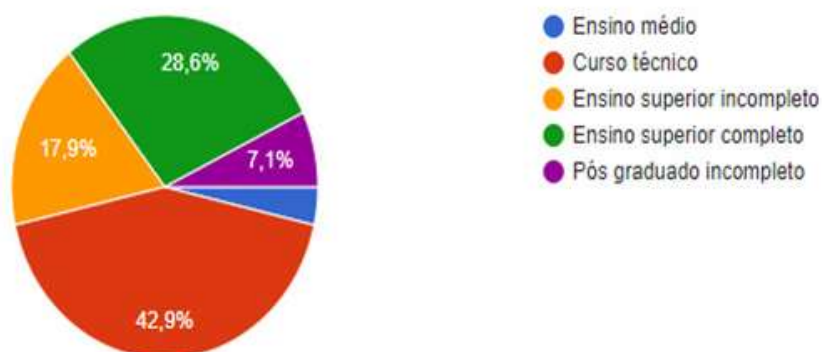
Quando ao estado civil e formação de núcleo familiar, 39% (n=11) dos participantes se declararam casados, seguidos por 32% (n=9) em união estável e 29% (n=8) solteiros. Pode-se

Gráfico 1 – Equipe de saúde na UTI COVID-19. Santo Ângelo/RS



Fonte: Os autores, 2021

Gráfico 2: Nível de escolaridade dos participantes. Santo Ângelo/RS.



Fonte: Os autores, 2021

conhecer que 36% (n=10) em arranjo familiar de até três pessoas e 32% (n=9) com mais de três pessoas em seu arranjo. Desses, 64% (n=18) possuem filhos.

Constatou-se que 60% (n=17) mantém mais de um vínculo empregatício.

Em relação a práticas de cuidado e autocuidado, a maioria dos profissionais que responderam o questionário 93% (n=26) considera que praticam frequentemente estas ações.

Entre os profissionais, 32% (n=19) afirmam que durante o período pandêmico necessitam iniciar com alguma medicação ou aumentar a posologia. Associado a este fato 54% (n=15) relatam que buscam usualmente suporte mental e físico em práticas biomédicas, sendo que 43% (n=11) são auxiliados por médico (as) clínico geral, seguido de 36% (n=9) pelo profissional psicólogo.

Com relação ao padrão de sono, 32% (n=9) dos participantes relataram que houve alteração em sua rotina de descanso, sendo que 25% (n=7) reconhecem que houve redução do sono, seguidos de 18% (n=9) que relataram insônia.

Sobre praticar atividade física, a maioria 60% (n=17) afirma praticar regularmente alguma atividade. E sobre a alimentação, muitos 68% (n=19) disseram que o consumo de alimentos aumentou de modo significativo.

Ainda que a maioria 79% (n=22) relata sentir constantemente exaustão mental, refere não sentir interferência na sua atenção profissional durante atividades que necessitam de foco, conseguindo realizar atividades sem perda do foco, e apenas 21% (n=6) se distraem e ou perdem atenção durante o raciocínio.

Sobre os sentimentos vivenciados na pandemia, a insegurança frente ao futuro pandêmico esteve presente na fala de 82% (n=23). Mesmo que todos 100% (n=28) os participantes tenham relatado o medo de transmitir o vírus

para seus amigos, familiares e pessoas próximas, 79% (n=22) sentem anseio do cenário atual promovido pela COVID-19 e 82% (n=23) sentem-se felizes mesmo estando diariamente trabalhando com pacientes sem expectativas de melhoras ou recuperação.

Com relação às práticas integrativas e complementares, todos 100% (n=28) concordam que as PICS contribuem na promoção da saúde, no entanto 36% (n=10) não conhece nenhuma prática integrativa complementar. O maior grupo 75% (n=21) não utilizava nenhuma PICS antes do isolamento social imposto pela pandemia mundial e 46% (n=13) iniciou alguma terapia complementar durante o período de isolamento social.

A busca por terapias complementares se fez presente em 50% (n=14) dos participantes, sendo as mais utilizadas: massagem 29% (n=9), escalda pés 18% (n=5) e meditação 18% (n=5).

DISCUSSÕES

O público feminino na enfermagem ainda é maior devido a uma construção histórica da profissão, já que desde seus primórdios, as mulheres estiveram frente aos processos de gerenciamento do cuidado¹³.

Sobre os profissionais de enfermagem, é importante ressaltar que são o grupo que mais tempo permanece em atenção e disposição para estar ao lado do paciente. Ainda, estes profissionais por terem este privilégio acumulam demasiadas informações tornando-se profissionais informantes responsáveis pela comunicação¹⁴.

Habitualmente, profissionais de saúde acumulam inúmeras funções, além de frequentemente permanecerem por jornadas de seis, oito ou até mesmo 12 horas ininterruptas de trabalho. A baixa remuneração é um dos principais elementos que estimulam a busca pela jornada dupla de trabalho. Importante sinalizar que os reflexos

negativos relacionados à somatória de mais de um vínculo empregatício associado a inúmeras demandas da profissão causam impactos desde os ligados à exaustão física, fragilidade mental, orgânica, depressão, sofrimento, insatisfação, fragilidades de habilidades e de caráter moral¹⁵.

O autocuidado pode ser compreendido por conjunto de atitudes que o próprio indivíduo realiza para manter, recuperar e promover sua saúde, ainda, é composto por inúmeras iniciativas, ações e técnicas que buscam a potencialização do próprio bem-estar do ser¹⁶.

O sistema biomédico como um modelo hegemônico capitalista, que possui inúmeras fragilidades e artificialidades que frequentemente gera crises de saúde, já que esta sistemática é intencionada e é vista como um negócio que busca atender às necessidades do mercado. Não se desconsidera sua importância, porém é fundamental que as práticas de outras alternativas podem ser complementares e saudáveis com grande resolutividade¹⁷.

O sono é um evento fisiológico, necessário é indispensável, ainda relata que a irregularidade do sono traz prejuízos a capacidade de memorização, cognição e motora. Além disso, potencializa a exaustão física, irritabilidade, alterações metabólicas e de humor¹⁸.

Fato indiscutível que acidentes de trabalho são problemas que causam inúmeras preocupações, nesse sentido a teoria da visão contra hegemônica aponta que estes incidentes em ambiente laboral são decorrentes da forma como a operação do sistema de trabalho funciona. No entanto, há outras vertentes que apontam que a origem de falhas e erros são decorrentes de preocupações, perda do foco e desatenções que surgem dos próprios trabalhadores¹⁹.

Considerando as PICS que o grupo pesquisado buscou, a massagem este-

ve em destaque.

A massagem é uma prática tão tradicional que, a cada dia, vem sendo aperfeiçoada para ter resultados mais satisfatórios de quem as recebe, tendo como base o relaxamento muscular, nutrição e oxigenação dos tecidos, melhora da circulação e do fluxo da drenagem natural dos gânglios linfáticos. É um protocolo terapêutico eficiente na precaução e cura de fatores de origens internas ou externas responsáveis pelas fisiopatologias, proporcionando um bem-estar físico e psíquico²⁰.

O escalda pés, outra técnica utilizada, é de conhecimento milenar, onde através do repouso dos pés mergulhados em água morna com cristais de Cloreto de sódio e sal grosso, promove relaxamento por meio da melhora do retorno venoso na circulação sistêmica, ainda, esta técnica frequentemente é associada a ervas e/ou óleos essenciais e o tempo é relativo e optativo¹¹.

Com relação a meditação, é considerada uma ferramenta de autocuidado capaz de ofertar a seus adeptos um “break”, onde a capacidade de atenção, controle e relaxamento são desenvolvidas²¹.

É inegável perceber as contribuições das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) à saúde. Sinaliza ainda que a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) criada e implantada no SUS em 2006 incentiva essas técnicas milenares e atuais no processo de promoção, prevenção e recuperação da saúde²². Considerando que a busca por terapêuticas complementares tanto por paciente como pelo profissionais, é um movimento de escolha multifatorial, onde a busca por atenção às dimensões física, espiritual e social, vem motivando a busca pelas PICS²³.

“

O ímpeto e a capacidade do autocuidado melhoram de modo significativo a qualidade de vida do ser humano. Importante ainda, é reconhecer que as PICS não substituem ou desvalorizam tratamentos biomédicos convencionais, mas sim atuam de forma complementar e associativa, visando melhora na qualidade de vida das pessoas.

”

CONCLUSÃO

Ainda que o grupo pesquisado tenha sido impactado pelos estímulos negativos do período pandêmico, não descuidaram do autocuidado. O ímpeto e a capacidade do autocuidado melhoram de modo significativo a qualidade de vida do ser humano. Importante ainda, é reconhecer que as PICS não substituem ou desvalorizam tratamentos biomédicos convencionais, mas sim atuam de forma complementar e associativa, visando melhora na qualidade de vida das pessoas.

É necessário não descuidar da percepção do ser humano como integrado ao ambiente, já que frequentemente o sistema em que o sujeito está inserido influencia o processo de vida do homem. Logo, reconhecer e valorizar conhecimentos milenares com seus saberes e técnicas de autocuidado, é relevante e necessário.

É importante a reflexão sobre a incorporação de serviços de saúde não convencionais ao cuidado, dada a reconhecida importância de agregar diferentes medicinas e conhecimentos para assim integrar novas ferramentas em prol do cuidado humanizado.

Torna-se valoroso reforçar que o incentivo de estudos, trabalhos científicos e busca pela instrução, deve ser encorajado desde o processo de graduação até no cotidiano de trabalho. Ainda, quanto mais estudos relacionados a essa temática, mais afinada e reconhecida será.

Como limitações do estudo pode-se inferir que o período pandêmico tenha sido um limitador para a adesão total dos trabalhadores a responder o questionário, visto que a demanda de trabalho aumentou consideravelmente, da mesma forma que o questionário on line também possa ter sido outro fator limitador, visto que nem todas as pessoas estão familiarizadas com tais recursos.

Referências

1. BARRETO, Mauricio L. Ciência, política, história e os intrigantes e persistentes mistérios das pandemias. 2020.
2. BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2411-2421, 2020.
3. TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3465-3474, 2020.
4. SILVA, Antônio Augusto Moura da. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. *Revista brasileira de epidemiologia*, v. 23, 2020.
5. DAL' BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.
6. MACÊDO, Antonio Taumaturgo Sampaio et al. Estresse Laboral em Profissionais da Saúde na Ambiência da Unidade de Terapia Intensiva. ID on line *REVISTA DE PSICOLOGIA*, v. 12, n. 42, p. 524-547, 2018.
7. SERAFIM, Clarita Terra Rodrigues et al. Gravidade e carga de trabalho relacionadas a eventos adversos em UTI. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, p. 942-948, 2017.
8. DE HUMERES, Dorisdaia Carvalho; OHL, Rosali Isabel Barduchi; DA SILVA, Manoel Carlos Neri. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020.
9. LIMA, Nísia Trindade; BUSS, Paulo Marchiori; PAES-SOUSA, Rômulo. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00177020, 2020.
10. DA SILVA, Karem Poliana Santos et al. Autocuidado a luz da teoria de dorthea orem: panorama da produção científica brasileira. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 34043-34060, 2021.
11. DA SILVA, Fernando Silva et al. ESCALDA PÉS COMO PROMOTOR DE SAÚDE EM TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE. In: Congresso Internacional em Saúde. 2021.
12. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
13. ANDRADE, Cristiane Batista; MONTEIRO, Maria Inês. Professores (as) de enfermagem: gênero, trajetórias de trabalho e de formação. *Pro-Posições*, v. 29, p. 210-234, 2018.
14. ARAUJO, Mayara Mota; DA SILVA DINIZ, Samanta Oliveira; DA SILVA, Paulo Sérgio. Registros de enfermagem: reflexões sobre o cotidiano do cuidar. *Abcs Health Sciences*, v. 42, n. 3, 2017.
15. DA COSTA, Claudia Silveira et al. A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência. *Revista Uningá*, v. 55, n. 4, p. 110-120, 2018.
16. DA SILVA, Gleice Kely Santos et al. Aplicabilidade da teoria do autocuidado na sistematização da assistência de enfermagem à pessoa com doença renal crônica. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 6, p. 56446-56461, 2021.
17. SUTANA, Marcella Schmidt. Práticas integrativas e complementares: um subsistema integrado ao macrosistema de saúde brasileiro (SUS). 2018.
18. LOPES, Israel Cardoso. Privação do sono em profissionais enfermeiros. 2020.
19. AREOSA, João. Acidentes do trabalho: Alguns contributos da ergonomia e das ciências do trabalho. 2019.
20. GONDIM, Sarah Santos; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Os efeitos da massagem terapêutica manual em pacientes com a síndrome da fibromialgia. ID on line *REVISTA DE PSICOLOGIA*, v. 12, n. 39, p. 336-354, 2018.
21. MARTINS, Monica Lima. MEDITAÇÃO. 2018.
22. CORRÊA, Carina Suzana Pereira; REUTER, Cézane Priscila; KRUG, Suzane Beatriz Frantz. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs) NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) E O USO DE MEDICAÇÕES NO MEIO RURAL NA 13ª CRS. Anais do Seminário Científico do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC, 2019.
23. GOMES, Doutor Kolia Patrícia Lacerda. Observações sobre a oferta de práticas integrativas nos serviços públicos. *Nursing (São Paulo)*, v. 24, n. 281, 2021.